

“Dinheiro não nasce na grama”, diz FHC

Joedson Alves/AE

Presidente critica decisões do Judiciário relativas ao reajuste de 11,98% e à correção do FGTS

ISABEL BRAGA
Enviada especial

MADRI – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem as decisões da Justiça relativas ao reajuste salarial de 11,98% para o Judiciário e à correção do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), e enfatizou as dificuldades financeiras provocadas por elas no momento em que o governo estuda alternativas para o aumento do salário mínimo. Em entrevista coletiva concedida em Madri, o presidente ameaçou tirar os recursos do Orçamento do próprio Judiciário.

Ele reagiu ainda às críticas do senador Antonio Carlos Magalhães de que antes de mexer no Imposto de Renda é preciso taxar os bancos. A seguir, trechos da entrevista:

■ **FGTS** – “O cálculo não é meu, se for do STJ ele mesmo deve estar assustado com a decisão que tomou. R\$ 42 bilhões é uma coisa muito grande. Mas esse é um rombo do fundo, não é do Tesouro. Tem de ser negociado com o FGTS e assim vai ser feito. Estaríamos supondo que todos vão ter direito a retirar do fundo no mesmo momento e não é assim: isso vai se estender no tempo. Veja os males causados pela inflação no Brasil: isso é um mês de inflação em cada um dos planos. Como isso foi feito num momento em que não há inflação mais galopante, o efeito é muito forte sobre a economia do Brasil. É algo que devia ser pensado no seu conteúdo e não apenas na forma porque, realmente, R\$ 42 bilhões é quase toda a exportação do Brasil em um ano.”

■ **Pacote tributário** – “Não, estamos em outra época, numa época de realismo orçamentário, de Lei de Responsabilidade Fiscal. Tudo isso vai ser equacionado pelo governo com o Congresso, dentro das possibilidades. No passado isso tudo era muito simples: ou vinha a inflação – que era um imposto – ou se aumentava outro imposto. Agora é muito difícil aumentar imposto no Brasil, então o que vai ter que ter é um ajuste orçamentário. A questão do FGTS não entra nesta perspectiva porque é uma questão do fundo dos trabalhadores e não do Orçamento, e há como manejar isso no tempo.”

■ **11,98%** – “Quem votou deveria ter percebido que estava votando em alguma coisa que vai ter como consequência diminuir gastos em outras áreas, talvez nas próprias áreas do Judiciário. Não sei nem se são R\$ 3 bilhões. Sei que está dentro de um certo realismo e o Brasil não quer apenas aumentar salário para quem já tem salário alto. Eu sempre me opus a isso. Está bem. É uma decisão do Supremo, cumpre-se, mas vai ter preço e espero que não seja pago pelos mais pobres.”

■ **Salário mínimo** – “Existe algum espaço a ser negociado. Isso mostra as dificuldades de obtenção de recursos. Quando o governo está tentando, como está, aumentar o mínimo, você vê as restrições com as quais estamos trabalhando e por isso fica mais preocupante que haja aumentos, de repente, para quem já tem bastante salário. O Congresso, estando sensibilizado para as questões que são impostas ao País, ele atua.”

■ **Antecipação** – “No caso do salário mínimo, nós podemos antecipar, se houver recursos. Mas isso tem de ser posto claramente. O País tem de tomar conhecimento de que não é vontade política que falta, o que falta é dinheiro. E dinheiro quem produz não é o governo, são os contribuintes.”

■ **Taxação de bancos** – “Os bancos estão sendo taxados, a taxa foi muito aumentada no Brasil. Acho correto, mas também acho que quem ganha muito, também tem de ser taxado. Não é para quem ganha pouco, mas quem ganha muito

tem de pagar mais. É uma alíquota única, de 10%, então diminui o pagamento do IR, não aumenta. São as questões técnicas que ultrapassam o meu conhecimento, mas têm de ser encaradas com realismo, porque dinheiro não nasce na grama.”

■ **Dados positivos** – “Acabei de receber informações do ministro Dornelles que podem dizer porque o FGTS pode crescer. Porque o emprego está crescendo. O desemprego caiu agora de 7,1% para 6,7%, de um mês para o outro. Isso significou um crescimento de quase 88 mil novas ocupações. Dessas, 81 mil são formais. Caiu muito o número de desempre-

gados e a População Economicamente Ativa (PEA) nunca esteve tão alta quanto neste mês. Sobretudo cresceu muito no Rio e em São Paulo, e então é melhor manter o otimismo.”

■ **Crise no Brasil** – “Não há nesse momento essa preocupação, porque há uma clareza a respeito da situação no Brasil. Acho que os investidores estão cada vez mais convencidos das potencialidades e até mesmo da realidade do nosso mercado. Nossa preocupação não é exclusiva com a Argentina. Todas as pessoas estão olhando a situação do mundo, que pode haver uma certa escassez de recursos. Mas escassez, no nosso caso, o

Banco Central tem atuado com muito competência e estamos prevenidos para esse ano e o ano que vem.”

■ **Argentina** – “Certamente temos a preocupação com a nossa indústria. Os passos que serão dados vão depender da nossa taxa de juros estar mais competitiva a nível internacional. Não podemos aceitar condições que possam dificultar o desenvolvimento industrial. Há espaço para negociação e os argentinos sabem disso e há interesse de nossa parte para que a Argentina volte a crescer.”

■ **Mais informações sobre a crise na Argentina na página B1**



Em coletiva em Madri, Fernando Henrique reage às críticas de ACM de que antes de mexer no IR é preciso taxar os bancos